

# Quer ser moderno e descolado?

por Xico Sá

Amigo, se você comprou o “Manual do Paulistano Moderno e Descolado” (ed. Martins Fortes), do paulistano, moderno e descolado Gustavo Piqueira, achando que aprenderia a ser moderno e descolado, errou feio de livro. Acontece. O volume devia estar equivocadamente na prateleira de auto-ajuda, como o que adquiri da unidade Jardins da Livraria da Vila, no-víssimo ponto de modernos e descolados destas plagas.

A ótima e irônica crônica de costumes deste designer –ofício tipicamente de descolado- pode fazê-lo desistir de vez de entrar para este clube. O autor zoa, com classe e prosa estilosa, do mundinho que é típico da cidade de São Paulo.

Sim, antes que os nobres comentaristas molhem vossas penas no tinteiro da rabugem e digam que a tribo dos descolados é velharia, avexo-me: o assunto é mofado mesmo, vem desde os anos 80, mas ser um descolado exige reciclagem diária. Um descuido e o MD –moderno e descolado- já era, perde o bonde da estação Barra Funda, para onde têm migrado os modernos mais roqueiros. Já foi à Casa Belfiori? Não? Então você está por fora. E ao Berlin, naquela ruazinha erma da mesma freguesia? Corra, Lola, corra, você está atrasadíssima.

Um descolado-descolado, em dia com as tendências, está curtindo no momento bonequinhos de toy art, que tem loja especializada e tudo, claro, ali nos Jardins, a Plastik. Um brinquedinho com a assinatura de um grande artista do ramo –sim, isso existe e é chamado de arte- sai por uns 800 mangos, como informa o próprio Gustavo Piqueira.

Mas vem cá, amigo, já foi no D.O.M., o restaurante do Alex Atala, depois que foi anunciado como o 38º melhor do mundo pela revista inglesa “Restaurant”? Corra, Lola, a fila de espera chegou a duas semanas. Mas se quiser apenas ver e ser visto, tirar uma onda de moderno e descolado, basta ir aos clássicos Ritz ou Spot, os mais longevos, não saem da moda nunca no roteiro da flanèrie dos MDs mais arroz-de-festa.

Parou no tempo e acha que o tchan ainda é o Madame Satã? Coitado. Quem é moderno e descolado no ano da graça de 2007 tem carteirinha do Clube Glória, é VIP no Vegas da Augusta e entra sem pedir licença nas festas fechadas de Cacá Ribeiro no Royal, ali no jardim dos caminhos que se bifurcam entre a Consolação e a São Luiz.

Moderno e descolado também é comemorar aniversário em um dos karaokês –como aqueles do filme Encontros & Desencontros, da Sofia Coppola- do bairro da Liberdade.

Ser um MD em dia, que faça jus ao rótulo, é fazer viagens exóticas e, na volta, contar bem alto nos supracitados Ritz e Spot. Só vale país bem exótico, daqueles sem água potável, como diz o José Simão. Vietnã já está muito batido, Filipinas é pouco e o Haiti é bem aqui, não tem mais graça.

Ser um MD é... ter em casa móveis do escritório hype Triptyque, especialmente a estante Treme-Treme, que imita a arquitetura decadente de um

miserável prédio do mesmo nome na cidade.

Ser um MD é... ter arte de rua em casa, mas comprada em galerias como a moderníssima Choque Cultural da Vila Madalena.

Ser um MD é... fazer um curso de filosofia na Casa do Saber...

Sim, morar em Higienópolis continua em alta, chique no último.

Sim, ser descolado e moderno agora, agorinha mesmo, é ser meio intelectual e meio de direita. Pouquinho tempo atrás era, como detectou o escriba Antonio Prata, em inesquecível crônica, ser meio intelectual e meio de esquerda. Corra, Lola, corra, você já era!

Publicado no blog nominimo, em 19.05.2007.